



ONU

Michelle Bachelet vai dar impulso a direitos de mulheres na África lusófona -- Sec. Estado Igualdade

2011-02-24, 07h30

Nova Iorque, 24 fev (Lusa) -- A nova agência das Nações Unidas para as Mulheres, dirigida por Michelle Bachelet, hoje formalmente lançada em Nova Iorque, será um impulso para os direitos das mulheres da África lusófona, acredita a secretária de Estado da Igualdade.

"Há dossiers fortes no diálogo com os países de língua portuguesa e Bachelet obviamente está muito envolvida na procura de soluções para estes problemas", disse à Lusa a secretária de Estado, Elza Pais, à margem da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres, que decorre em Nova Iorque.

Elza Pais reuniu-se por três vezes com a ex-chefe de Estado chilena escolhida pelo Secretário-geral Ban Ki-moon para chefiar a ONU Mulheres.

Bachelet aceitou um convite para visitar Portugal em data a agendar.

"Temos relações que têm vindo a ser estabelecidas de há um tempo a esta parte e obviamente neste momento há todo o interesse em que elas se intensifiquem", afirma Elza Pais.

Para a secretária de Estado, uma visita a Portugal é "uma visita três em um", para a Europa, a comunidade ibero-americana e os países africanos lusófonos, como Angola ou Moçambique, com quem o governo português tem vindo a trabalhar na promoção dos direitos das mulheres.

Entre os assuntos a discutir está a violência contra mulheres e a mutilação genital feminina, que já alastrou a países europeus como Portugal, onde as comunidades imigrantes mantêm essa prática.

Quanto à participação feminina na tomada de decisão, Elza Pais afirma que "tem conquistado patamares bastante significativos" na África lusófona.

"Cabo Verde é hoje um país de referência ao nível de [número de] ministras" no governo, disse à Lusa.

Durante a Comissão para o Estatuto das Mulheres, que decorre esta semana em Nova Iorque, Portugal tem protagonizado alguns eventos paralelos envolvendo os países lusófonos.

Um dos pontos altos da semana será a apresentação da nova agência da ONU, pela nova subsecretária geral da organização pela diretora executiva, num evento que será conduzido pela jornalista Christiane Ammanpour.

"Com a Michelle Bachelet à frente, abre-se um quadro de esperança para todos os países e regiões. É uma mulher que tem crédito político e o compromisso dela ao longo de todo o percurso para a Igualdade foi muito grande", afirmou.

"Sinto que há um capital de esperança com a presença dela na ONU Mulheres", adianta.

Angola, Cabo Verde, Brasil e Timor-Leste vão estar representados na administração da nova agência, que tem a missão de promover a igualdade de gênero e o reforço dos poderes das mulheres, aglutinando quatro entidades da ONU com funções idênticas: UNIFEM, DOW, OSAGI e INSTRAW.

Gerindo um orçamento anual de perto de 500 milhões de dólares, Bachelet será membro de todas as instâncias de decisão nas Nações Unidas e reportará diretamente ao Secretário-geral.

A criação do organismo foi votada por unanimidade pela Assembleia-geral no início de julho e faz parte da estratégia de reforma da ONU, combatendo a dispersão de entidades, missões e recursos.

Entre as suas principais missões estará apoiar os Estados-membros na implementação dos padrões da Comissão para o Estatuto das Mulheres, disponibilizando apoio técnico e financeiro aos países que o solicitem.

PDF.

Fonte: Agência LUSA